

ECOS DE CACIA

Semanario bairrista independente, defensor dos interesses da região do Vouga

Director-Administrador e Proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na TYPGRAPHIA ESTARREJENSE

Rua do Jornal de Estarreja

Redacção e Administração—QUINTã DO LOUREIRO—CACIA

Editor-Responsavel

Abilio Carvalho

DR. CHRISTIANO RODRIGUES NINA

O almoço de confraternisação oferecido às pessoas de familia e às de suas mais intimas relações

Conforme o «Ecos de Cacia» aqui já disse, formou-se no mez p. p. na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, o nosso conferraneo Dr. Cristiano Rodrigues Nina, filho do sr. Manoel Domingues Nina Junior, mui digno director de «A Ribatejana» e da Sociedade de Padarias de Lisboa.

Dr. Cristiano Nina, que foi sempre um estudante brioso, assim o provam as altas classificações de que sempre foi alvo, conseguiu o terminus do seu muito espinhoso mas brilhante curso aos 23 anos de idade apenas, o que revela grandes aptidões e todas as esperanças para o trabalho proficuo que brevemente irá encetar.

Para festejar este facto, foi oferecido pelo seu Pae, a todas as pessoas da sua familia e de suas mais intimas relações, em sua casa, na Rua Luiz de Camões, em Cacia, no dia 24 do mez p. p., um almoço de confraternisação, ao qual assistiram os Ex.ªs Srs.:

Conselheiro Nunes da Silva, Antonio Castanheira Moura, Madame Castanheira Moura, Ayres de Moura, Alfredo Esteves, Manoel Simões Carrello, Madame Simões Carrello, Mademoiselle Maria de Lourdes Simões Carrello, João Macedo, Madame Macedo, Dr. Albino Sá,

Madame Sá, Dr. Armenio Rodrigues, Alfredo Nunes da Silva, D. Leonor Nunes da Silva, Dr. Fernando Nunes da Silva e seu intelligente filho Ferdinandinho, Manoel Rodrigues Mendes, D. Raquel Mendes, D. Ana Mendes, Carrão Mendes, Mademoiselle Clarisse Mendes, Acacio Nina, Manoel Nunes Teixeira, José Simões Carrello, D. Maria da Silva Nina, Dr. Manoel Augusto Simões Carrello, D. Maria da Silva Simões Teixeira, Antonio Nunes Teixeira, Manoel Carrello, D. Rosa Rodrigues Simões, Armando Simões Carrello, D. Benilde Simões Carrello, Gil de Lemos, D. Elvira Lemos, Antonio Nina, D. Ana Nina, D. Gloria Nina, Manoel Domingues Nina, D. Victória Rodrigues Nina, Jayme R. Nina, Manoel R. Nina, D. Irene Peixinho Nina, Serafim Peixinho, Madame Peixinho, D. Beatriz Peixinho, Mademoiselle Laurinda Simões Peixinho, Carlos Alberto, Manoel Soares, D. Maria d'Azevedo, etc., etc.

Ao «champagne» brindaram os Ex.ªs Srs. Dr. Fernando Nunes da Silva, Conselheiro Dr. Manoel Nunes da Silva, Carlos Alberto da Costa, Castanheira de Moura, Manoel Rodrigues Mendes, Alfredo Esteves, Dr. Albino de Sá, Dr. Manoel A. Simões Carrello, Dr. Armenio Martins e Manoel Maria Rodrigues Nina, e a es-

ta serie de brindes agradeceu comovido o novo medico.

O almoço, que decorreu com um certo calor, foi confeccionado pela sr.ª Leopoldina de Figueiredo, da Figueira da Foz, que veio a Cacia expressamente para esse fim.

O «Ecos de Cacia» associa-se com todo o entusiasmo ao jubilo de



Dr. Cristiano Rodrigues Nina

toda a numerosa familia de Manoel Domingues Nina, desejando ao novo medico um futuro cheio de felicidade.

Algumas phrasés dos brindes

«O dr. Cristiano Nina é mais um valor, mais uma esperança do futuro de Cacia, a terra que possui uma das paisagens mais lindas de Portugal, como são as margens do Vouga» e que em todas as classes tem filhos que muito a honram, quer pelo sua pu-

são de saber e de nobreza, quer pelo seu espirito prestimoso...»

«Brinda-se pelo Ex.º Sr. Conselheiro Dr. Manoel Nunes da Silva, o Caciense mais distincto e mais prestigioso do nosso tempo e para com quem Cacia tem uma grande dívida em aberto e que é preciso pagar quanto antes.»

«Como é bello ver os paes extremos do Dr. Cristiano Nina, orgulhosos dos triumphos do filho, e d'este um abraço de coração para os paes carinhosos, que tão bem feem sabido acompanhá-lo no seu caminhar desparanças para o porvir!»

«O Dr. Cristiano Nina hade saber ir vida alem, hade vencer todas as difficuldades, pois d'isso são penhor o seu porte como estudante e as suas altas faculdades de trabalho sempre manifestadas.»

«O dr. Cristiano Nina soube seguir os exemplos de trabalho e de idealisação do futuro, que são o timbre de seus amados progenitores e de toda a sua familia.»

«Brinda-se pelo ex.º sr. Castanheira de Moura, o prototypo do trabalho persistente e sempre amado e exemplificado.»

«No «Jornal de Estarreja», brinda-se a imprensa digna, a boa imprensa, que é a grande alavanca do Progresso e da Civilisação, infelizmente tão mal comprehendida na sociedade d'hoje...»

«Brinda-se pelo alto commercio e industria de Portugal, tão bem representados por figuras como Antonio Castanheira de Moura...»

«Brinda-se no Conselheiro Dr. Nunes da Silva, o Juiz mais illustre e sabedor, que fez do seu altissimo logar um sacerdocio e que, como magistrado e como homem de prestigio, é hoje uma das primeiras figuras portuguezas...»

«Na festa do novo medico de Cacia não pode ser esquecido o Dr. Carrello, outro Caciense devotado ao bom nome da sua terra e que tambem hade saber elevar-se como em pouco tempo o tem evidenciado...»

«Brinda-se ás mulheres que, como as crianças, dão sempre a nota da maior alegria e prazer em qualquer festa, e n'esta bem representada está a elegancia feminina e a mulher graciosa de Cacia...»

(DE O JORNAL DE ESTARREJA)

Falando do novel medico de Cacia, Ex.º Sr. Dr. Cristiano Rodrigues Nina, o nosso illustre collega O Jornal de Estarreja, sempre gentil para com esta terra e a sua gente, que muito lhe deve, tem palavras como estas:

«BIZIAMOS nós na noticia rapida que já no ultimo numero demos da festa da formatura do Sr. Dr. Cristiano Nina, que tal facto era motivo de alegria e satisfacção para Cacia.»

E, com effeito, o novel clinico é uma esperanza para a sua terra e razão de orgulho para aquelle povo, que conta figuras de prestigio em todos os ramos da actividade humana.

«O «Jornal de Estarreja», sempre dedicado a Cacia, associa-se, com o maior prazer a mais este facto de gloria para a terra a cujas felicidades ou desventuras nunca fomos indiferente.»

E' grande o nosso entusiasmo por podermos constatar na formatura do sr. dr. Cristiano Nina mais uma grande honra para Cacia, ao mesmo tempo que mais um braço forte para o porvir d'aquella terra.

O novo medico, que se affirmará já, na sua vida de estudante, um espirito de trabalho e de intelligencia, hade, na vida pratica, saber honrar a sua classe.»

Maior expansão

Não é pela enormidade dos artigos, e muito menos pelo eufónico altisonante da palavra escrita, que se vai ajuizar da bondade e clareza da doutrina a expor. Este será curto, mas, julgo, bastante explícito.

Peço venia para o que se vai ler:

«Devem as empresas que se propõem criar e explorar a industria jornalística, com proveitos para a sua terra (é claro, pondo de parte o lucro pessoal), saber orientar, canalizar por todas as formas e feitios as simpatias do publico.»

E' com esse sentimento que eu já escrevi o artigo «Aspectos e Considerações» e agora escrevo este. Cabe á empresa do «Ecos de Cacia» saber orientar essa expansão, mas de maneira proveitosa, tornando sólida a vida do jornal.

Trabalhar no sentido de uma maior expansão do jornal, mas isto em todos os sentidos, é obrigação de todos os cacienses

e mesmo não cacienses.

Essa contribuição de trabalho de que falo, faz-se em muitos sentidos; o ponto é que haja boa vontade, e essa, julgo eu, e com certeza não me engano, deve existir no espirito de todo o caciense amigo da sua terra. Todos podem contribuir para essa expansão, já enviando uns um artigo arquetizado com bom senso e boa doutrina; outros, enviando um anuncio de sua casa, e, enfim, outros mandando a sua correspondencia semanal, fazem, sem que to aumente, tornando se maior, e dando assim azo a que o numero de assinantes cresça e crieando para o jornal um maior incentivo á dita expansão.

Perdoem-me o estílo um tanto «patarocal» com que escrevo, mas louvem-me ao menos a boa vontade que tenho em ver o jornal engrandecido.

Argus.

— Completa, no dia 27 do corrente, 31 rissonhas primaveras o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Rodrigues Lourenço, industrial em Coimbra.

Felicitemo-lo, desejando que conte muitos mais.

— Vindo da Torreira, já se encontra entre nós, com toda a sua familia, o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Cardote.

Cumprimentos.

— Vindo de Lisboa, para descansar um pouco das suas grandes lides, encontra-

se ali, em Sarrazola, o nosso velho amigo Manoel Lopes Maio, que já nos deu a agradável visita.

— Estiveram na nossa Redacção os nossos bons amigos srs. Armando Simões Carêlo, Jaime Rodrigues Nina, Silverio Marques da Silva, o digno distribuidor do correio em Taboeira, Azurva e Eixo, Manoel Marques de Bastos, todos assinantes do nosso jornal.

Aqui lhes agradecemos as suas visitas.

— Falamos no domingo p. p., em Aveiro, com o nosso assinante e mui digno Professor Oficial em Cacia, o sr. Ribau, que já se encontra quasi restabelecido de um panaricio que o tem atormentado ha uns 4 mezes a esta parte.

Desejamos-lhe breve e completo restabelecimento.

— Encontram-se entre nós, os nossos bons amigos srs. Manoel Pereira Felix e Manoel Albino Pereira Felix, que vêm, acompanhados de suas familias, descansar das suas fadigas notorrão natal, durante algum tempo, vindo aquele da sua casa da Golegã, e este de Alhandra.

Estimamos vêr os bons amigos com suas familias, desejando que tudo lhes corra bem.

Serviços agrícolas

Os serviços da época, estão muito adiantados, taes como as roças dos estrumes, sua condução, colheitas do milho, que este ano é mais abundante que em qualquer outro, ouvindo-se já aqui e ali o estralejar de foguetes, lá pela noite morta, em sinal de um bom serão ou uma boa descamisada e em que

a mocidade, aos apupos, como é de uso, n'estas proximidades, o que nós condenamos, algo incomoda quem está em suas casas desencançado.

Cuidado, rapazes, é melhor evitar esse costume do apupo, para assim não termos de chamar a atenção de aqueles a quem compete reprimil-o.

—Egualmente já aqui se começou na vindima, havendo mesmo aqui na Quinta quem ande já a beber vinho novo, pois até nem deixam amadurar as uvas; aqui temos o maldito uso de fazer a vindima, sem que a uva esteja em perfeita maturação, rasão porque nesta região não se encontra uma «pinga» em condições; depois lá apparecem as «peripecias» passados mezes, não se lembrando o lavrador, da grande falta que cometeu! Lá pelo facto de um seu visinho fazer a primeira vindima, logo se lançam com unhas e dentes ás suas videiras, fazendo vêr ao seu visinho que também tem vinho novo!

Condenamos este uso, que existe a esta freguezia, e só aqui, porque d'aqui para fóra, quanto mais tarde andar, melhor «lo vende», como diz o Espanhol.

Aqui fica o aviso a todos os nossos lavradores, para que suspendam esse habito de se gabarem que já andam a beber vinho novo!

Cuidado, srs., cuidado!...

CORRESPONDENCIAS

ESGUEIRA, 9.

No p. p., sabado, 30, um grupo de rapazes de Esgueira, amigos de Cacia, nos quais se contavam os directores musicais da «Tuna Caciense», realisou uma «incursão musical»—vulgo *serenata*—a Cacia. Foi bastante apreciada, tanto pelo elemento masculino, como feminino, mas d'este muito especialmente, pois a miúdo

se viam correr persianas e abrir janelas, onde se distinguam alguns airoso e gentis rostos, ouvindo e vendo a «rusga» que passava. Naturalmente ficaram fazendo votos para que a «dóze» venha a repetir-se..

—Ultimamente, e talvez devido a violentas tempestades que se tem desencadeado nas alturas, foi registada a presença de «lobos» no povoado.

O certo é que, ou porque os «carneirinhos» estivessem acantelados, ou porque lhe cheirasse a esturro, tornou a recolher ás matas altas, não sendo mais visto.

—Com vista ao Sr. subdelegado de saúde de Aveiro:—Por cima da nascente da fonte da Biquinha que ultimamente foi concertada, nascente essa que se acha localizada no angulo do muro que faz frente para a viela da Barroca e para a rua Dias Canarim, mesmo enervada nos alicerces do do dito angulo, e separada a capula da nascente da flor da terra sómente por um metro de terra, acha-se constrindo um curral com tres vacas leiteiras. Ora, com certeza, a infiltração das urinas das ditas vacas, dada a pouca espessura do terreno—só um metro!—deve por força inquinar a agua. Não seria de toda a conveniencia que o proprietario das vacas fizesse mudar o curral para outro local? Para bem da saúde publica, parece-nos que sim!

—Num destes dias morreu em Lisboa, debaixo d'um comboio, Isafas Nunes Morgado, padreiro, de Esgueira. Pobre rapaz!

BARRA, 31.

Esta linda praia está hoje em festa.

Para o bom exito das grandes corridas efectuadas hoje, nada foi esquecido. Todas as estradas foram cuidadosamente arranjadas de modo a evitar desastres ou qualquer contratempo. O serviço de sinalização nas curvas também foi objectivo de especiais cuidados.

15 horas em ponto. Centenas de pessoas aguardam ansiosamente a chegada dos primeiros corredores.

A's 15,30 ouviu-se um morteiro e 3 minutos certos depois cortou a meta uma *moto Budg*, de 5 cavalos, guiado pelo campeão de Portugal Mário da Rocha Teixeira. Uma prolongada e vibrante salva de palmas coroou o belo esforço desportivo do grande motociclista. Seguidamente chegaram os motociclistas Manuel Machado, numa *Triumph*; depois Fernando Alves de Souza, numa *B. S. A.*, etc.

SOCIEDADE AMIGA

Deve realizar-se, no proximo dia 15, o enlace matrimonial do nosso bom amigo e assinante sr. Caetano Soares da Silva, filho de Manoel Mateus Morgado e de Maria Rodrigues Carvalho, residentes aqui, com a menina Rosa da Silva Carrêla, filha do sr. João Simões Carrêlo e Maria da Silva, estes de Cacia.

Desde já aqui lhes desejamos um futuro cheio de felicidades.

O júri procedeu por fim a um rigoroso exame aos «motos» que tinham chegado na hora regulamentar.

Manuel Tavares.

EIXO, 4.

Proezas de «virtudes»

Em casa de Manoel Simões Ruivo, de Ilhavo, foi feita pela policia uma caçada, que melhor se deveria chamar uma pescaria, visto se tratar d'um ruivo, que, como peixe, sabe nadar. Sabe nadar tanto ou tão pouco, que com artes de berliques e berloques se tem arranjado lindamente, vigariando os incautos com bruxarias, fazendo-se passar por homem de virtude. Mas que virtude!...

No consultorio do charlatão, onde o unico instrumento cirurgico encontrado foi um Cristo, que ele exhibia perante os seus consultentes, foi preso este e os seus «clientes», que depois foram mandados na paz do Senhor. Entre a clientela, estava uma cliente d'aqui, que não foi até á presença do chefe do concelho, o sr. Diniz Gomes, por ser entrevada.

No acto da prisão, uma das «freguezas» do «bruxinho» foi acometida d'um ataque de «fúria mansa» que só lhe passou quando o «conspicuo» homem de virtude, sem virtude de especie alguma, lhe colocou o tal Cristo sobre os peitos nus, «que não sabemos se eram niveos, ou escuros, se flacidos, se tumidos, passando-lhe o ataque ao contacto do Cristo ou das manopulas do charlatão.

Não haverá maneira de exterminar estes criminosos?

Parece-me que se fossem severamente castigados, tanto os homens como as mulheres de virtude e bem assim os clientes, isto necessariamente que havia de ter um fim.

Indemnizações grandes para o Estado e trabalhos forçados, haviam de dar resultado.

Porque não se experimenta? No seculo XX não faz sentido que haja d'isto.

—No proximo domingo, 14 do corrente, deve realisar-se uma parada de Escoteiros n'esta freguezia, devendo ficar acampados no Mont' d'Eixo, onde se costuma realisar a feira mensal.

C.

MATADUCOS, 2.

Vindo de Valle de La Mulla, aonde esteve alguns dias, acompanhado de sua sobrinha e afilhada Izaura,

já retirou para Lisboa, aonde é muito digno comerciante, o Sr. Francisco da Silva Fonte.

—Egualmente para a mesma cidade e tambem depois de algum tempo aqui, já seguiu o sr. Manuel Maia.

—Para Torres Vedras, par-ti ha dias o Sr. Antonio da Maia, ali muito respeitadido industrial.

—Esteve aqui a Sr.ª D. Leopoldina Nóbrega Gaudier, que já se retirou para Lourosa (Villa da Feira).

—Não sabemos qual foi o «bicho» que mordeu no sr. Antonio Vinagreiro, para nos andar fazendo referencias um tanto impróprias da sua pessoa, demais não tendo razão para tal! Alguem nos avisa!

Vejá o sr. Vinagreiro se quer dançar!

—Ha dias andou aqui uma numerosa comissão, angariando donativos para modificar o telhado da igreja de Esgueira, com telha franceza.

Está bem! Mas quantos já subscreveram para se construir ou reparar a escola mixta?

Que serviu Junqueiro dizer: «Ha mais luz nas vinte e cinco letras do abece-dario do que em todas as constelações do firmamento»?!...

Para fechar:

Já regressaram da Torreira, Os romeiros do S. Paio; Ouve lá de tudo um pouco... "Até ás calças chamavam saia"!

Ao Cabêço um subiu Com o fim de ver Cacia! Foi tamanho o trambolhão, Que rachou a melancia.

Corre log'outro em seu auxilio, Mas o rapaz, mui endiabrado, Quando levanta o companheiro, Escorrêga, fica encravado...

Um outro lhe responde: «Que tão bôa, a bricadeiral. O meu querido S. Paiozinho, Que desgraça cá na Torreira!»

O Santo, que è maganão, Lhe responde sem canceira: «O tombo que aquêle deu, Não è cair, não è bebedeira!»

E ao largo o santo deixaram, Retirando todos amiguinhos, Abraçado uns aos outros, Cantando o «chegadinho»...

Cainó.

O director deste semanario interese, sabe por consequir um correspondente em cada freguesia circunvisinha.

Assinar os «Ecos de Cacia» é dar uma prova de dedicacão a esta terra.

SARRAZOLA, 3.

Depois de bastante tempo de sofrimento, faleceu, com a idade de 78 anos, a sr.ª Rosa Rodrigues Miranda, deixando viuvo o sr. Diogo Simões de Moura Cristo. Era mãe dos srs. Manuel, Francisco e Antonio Simões de Moura Cristo.

No seu funeral, verdadeira manifestação de pesar, incorporaram-se a filarmónica de Angeja e a irmandade do Coração de Jesus e 6 sacerdotes, havendo officios de corpo presente. O feretro foi conduzido na carreta da freguesia e durante o trajecto funebre foram organizados 2 turnos por pessoas de familia, o 1.º, pelos srs. João Marques da Graça e Francisco Marques da Graça (ambos de Azurva), Manuel Ventura da Silva e Manoel Simões Dias Quintaneiro, e o 2.º, pelos srs. Antonio Ildafonso Dias Pereira, José Marques, Manuel Simões de Moura Junior e Manuel Andrade.

As salvas foram conduzidas pelos srs. Pinto Junior e Americo de Azevedo e a chave do ataude pelo sr. João Freitas, de Valbom (Porto).

Foi sepultada no cemiterio desta freguezia, na sepultura n.º 196. A ornamentação de egreja e casa foi a cargo do sr. Carvalho Branco, de Aveiro.

Tratou do funeral o sr. Antonio Marques da Cunha. Foram distribuidas esmolas aos pobres.

Pesamos á familia enlutada.

Thermas de S. Pedro do Sul HOTEL AGUIAR Continua á cunha

o, acreditado Hotel Aguiar, estando muito frequentadas as famosas thermas, que não tem confronto.

os nossos conterraneos e não conterraneos, a quem tomamos a liberdade de enviar os Ecos de Cacia que, caso não o devolvam, os consideramos assignantes.

AVISAMOS os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicacão, deve ser-nos entregue até ao sabado; caso contrario, fica retardada para o n.º seguinte.

AVISAMOS os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicacão, deve ser-nos entregue até ao sabado; caso contrario, fica retardada para o n.º seguinte.

AVISAMOS os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicacão, deve ser-nos entregue até ao sabado; caso contrario, fica retardada para o n.º seguinte.

AVISAMOS os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicacão, deve ser-nos entregue até ao sabado; caso contrario, fica retardada para o n.º seguinte.

AVISAMOS os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicacão, deve ser-nos entregue até ao sabado; caso contrario, fica retardada para o n.º seguinte.

AVISAMOS os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicacão, deve ser-nos entregue até ao sabado; caso contrario, fica retardada para o n.º seguinte.

AVISAMOS os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicacão, deve ser-nos entregue até ao sabado; caso contrario, fica retardada para o n.º seguinte.

Salão Recreio (QUINTÁ)

Domingo, 14 de Setembro de 1930, ás 9 horas da noite

Grandioso espectáculo «Scout», levado a efeito pelos escoteiros locais e em beneficio do seu cofre.

Nêle tomará parte o insigne amador Antonio Perfeito, do Porto.

PROGRAMA

1.ª parte — DAMAS DA MODA

Personagens: Antonio Perfeito, Manoel de Pinho, José Sucena Pinto, Henrique N. Silva.

Intervalo (10 minutos)

2.ª parte — OS MISERAVEIS

(comedia em 2 actos, original de Sucena Pinto)

Intervalo

3.ª parte — UM ACTO DE VARIEDADES

com a colaboração de todos os amadores.

Preços populares: Cadeiras, 2\$50; Superior, 1\$50; Geral, 1\$00.

Desde já bilhetes á venda em casa do sr. José Damião, na Quintá, e José Cordeiro de Jesus, no Apeadeiro.

Pedimos

aos srs. assignantes que quando haja uma transferencia de morada, nos avisem por um simples postal, para assim nunca deixarem de receber os Ecos de Cacia, integralmente.

Egualmente pedimos a todos, para que cada assignante consiga outro, no que dará uma prova de um amigo dos Ecos de Cacia e desta terra.

Preço da assinatura dos

«ÉCOS DE CACIA»

(Pagamento adiantado)

Ano, série de 50 n.ºs 20\$00
Semestre, série de 25 n.ºs 10\$00
Estrangeiro, ano, 50 n.ºs 50\$00
Brazil e Col. " " " 30\$00
Anuncios: cada linha, \$50
Permanentes, contrato especial.

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio, seremos forçados a incluir as despesas.

Não se publicam escritos anónimos ou que se relacionem com a vida particular.

Feira Franca

A' hora em que o «jornal» começa a circular, abre a tradicional Feira Franca de Vizeu, que tanto honra a vetusta e formosissima capital da Beira Alta.

Como dissemos, é ali exposto o bellissimo trabalho do distincto artista portuense sr. Angelo de Menezes, do qual fallamos hoje.

O trabalho de Angelo de Menezes é original. Em Novembro estará em Aveiro.

De «O Jornal de Estarreja»

Mercado semanal d'Estarreja

Milhe b. nacional (20l.) 17\$00
Trigo 25\$00
Centeio. 17\$00
Feijão branco. 26\$00
Feijão amarelo 20\$00
» mistura 16\$00
» laranjaireiro 20\$00
» frade 18\$00
Ovos (duzia) 4\$60

CAMBIO

Libra cheque . . . 108\$30
Libra ouro 108\$50
Dolar. 22\$27
Franco francês . . . \$87.5
Pesêta 242.3
Marco 5\$30.5

MANOEL CORREIA VIDINHA

— COM —

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino esêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica
(em frente ao chafariz)—ANGEJA.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana, corôas, caixões, chumbo, cêra, vestidos e mantos para creanças e adultos e de varios preços. Trasladações em todos os cemiterios.

Armação de casas, salvas, toalhas e castiçais, Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento de despeza.

PREÇOS MODICOS.

Officina de Ferreiro e Serralheiro e Casa de Bicycles

— DE —

Antonio Ferreira da Costa

CACIA



Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte, tais como enxadas, machados, engaços e mais ferramentas pertencentes á lavoura, assim como grades, portões, engentos, etc., etc.

Concertam-se bicycles e vendem-se accessorios.

Serviço de viagem em automovel e venda de bicycles novas e usadas para todos os preços.

FARMACIA LUSITANA

— DE —

ABILIO CARVALHO

Cacia

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Sortido completo em drogas, irrigadores, fundas, algalias, aguas minerais, etc., etc.

Manoel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento:

98-A, Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

FRANCISCO AUGUSTO D'OLIVEIRA

— COM —

Estabelecimento de Merceria, Fazendas, Miudezas, Sêneas, Vinhos Finos, Bebidas alcoolicas e todos os artigos pertencentes á agricultura.

Rua 31 de Janeiro—CACIA

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

4,59 (Correio)
7,08 (Tramvay)
7,34 (Omnibus)
11,10 (Tramvay)
13,28 »
17,30 »
19,45 (Correio)
22,54 (Tramvay)

Para o Sul:

7,51 (Tramvay)
8,11 (Omnibus)
13,03 (Tramvay)
16,20 »
16,54 (Omnibus)
19,10 (Tramvay)
21,04 »
23,25 (Correio)

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos de cal e pedra de calhau para estradas

CACIA

Barbearia, Alfaiateria e Merceria

DE

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA

Serviço irreprehen-vel

Modicidade de preços.

Armenio Rodrigues da Silva Nunes

Padaria, Merceria, Vinhos

Vendas a dinheiro Automoveis de aluguer

Tel.: Armenio Rodrigues

ANGEJA

Rua da Fonte (em frente á Escola)

Américo Maria da Silva

FAZENDAS, MIUDEZAS e MERCEARIAS
Depósito de cereas e ovos

— ANGEJA —

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Farmacia Lusitana—CACIA

AUGUSTO L. MARQUES PESSA (Marchante)

TALHO e MERCEARIA

Carnes de 1.ª qualidade

Todos os sabados, domingos e terças-feiras.



PASSAGENS E PASSAPORTES

Francisco Gaspar

ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.

Trata de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc.

Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

FABRICA "GIELIT" Licores, Aperitivos, Xaropes espirituosos, Aguardentes, Genebra, etc.

Almeida, Lara & C.ª, L.ª

Rua Marquez Sá da Bandeira, 194

VILA NOVA DE GAIA

COSTA & FERREIRA

ARMAZEM DE VINHOS

(Especialidade em vinhos engarrafados)

ARMAZEM E ESCRITORIO:

12, Travessa R. Visconde das Devezas

VILA NOVA DE GAIA

gramas: COSFER

fone:

A casa que mais barato vende todos os artigos de merceria

MERCEARIA VOUGA

— DE —

Sempre petiscos permanentes e o belo leitão assado.

Francisco Nunes de Pinho

Vinhos, cervejas, ferragens, miudezas, etc., etc.

— ANGEJA —

Correspondente do Banco José Henriques Totta, L.ª, etc.

FRANCISCO GASPAR

(Ourives)

Angeja

ARTIGOS DE OURIVESARIA

e RELOJOARIA

Fazem-se todos os concertos em relojoaria e ourivesaria, e para isso pode ser procurado nos seguintes mercados: Beco, dia 1—Fontinha, dia 10—Santo Amaro, dia 15—Oliveirinha, dia 21—Angeja, dia 26, e na feira de Oliveira de Frades.

Rapidez e seriedade.

"Typographia Estarrejense"

(DE «O Jornal de Estarreja»)

— Fundada em 1887 —

N'ESTA TYPOGRAPHIA executam-se com arte todos os trabalhos concernentes, como:

Facturas, memoranduns, enveloppes, cartas, avisos e outros impressos para o commercio;

Cartões de visita, brancos e de luto e participações de casamentos;

Impressos para repartições publicas;

Todos os impressos judiciaes;

Mandados e Guias de pagamento para Juntas de Freguezia e Camaras Municipaes; Avisos da Junta, etc., etc.

ESPECIALIDADE EM PROGRAMAS DE FESTAS

Execução rapida.

Preços convidativos.

Tomam-se encomendas n'esta redacção